

ANO LIV - Nº 456 SETEMBRO / OUTUBRO DE 2006



A Verdade


Revista Maçônica

A ORDEM, O MOMENTO E A AMBIGÜIDADE

Simbologia do Pavimento Mosaico e da Orla Dentada

A IDADE DO COMPANHEIRO MAÇOM

Irmão Marcelo Plens
Loja 2 de Julho, 586 - Oriente de Dracena



Ao cumprir seu período e suas funções, o Companheiro recebe o valioso prêmio: ser aceito como Mestre maçom

O Grau de Companheiro é o segundo dentro do Rito Escocês Antigo e Aceito e, juntamente com o primeiro (Aprendiz) e o terceiro (Mestre), são denominados Graus Simbólicos. Segundo Camino (1980), o Grau de Companheiro tem como objetivo estudar as Ciências Naturais, a Cosmologia, a Astronomia, a Filosofia, a História e a investigação da origem de todas as coisas.

"Dedica-se, igualmente, ao estudo dos símbolos, como o faz o Grau de Aprendiz; procurando conhecer o homem como ser útil à sociedade e colocá-lo a serviço da humanidade para semear o bem-estar através do trabalho, da ciência e da virtude" (Camino: 1980; pág. 19).

Ser Companheiro significa desempenhar eficientemente o laço de união entre o Aprendiz e o Mestre.

Todavia, sem ser Aprendiz e sem ter alcançado a posição de Mestre, o Companheiro deve se colocar como o fiel de uma balança imaginária, equilibrando posições, aspirações e tensões. Ao cumprir seu período e suas funções, o Companheiro recebe o valioso prêmio: ser aceito como Mestre maçom.

A palavra Companheiro assume vários significados e conotações distintas, podendo-se destacar:

1 - Aquele que acompanha, colega, discípulo, camarada (Dicionário Michaelis, 2005);

2 - Companarius – aquele que acompanha ou que está na companhia

de outrem (Dicionário Houaiss, 2006);

Na linguagem da Maçonaria, a palavra Companheiro pode apresentar outros sentidos e conotações, já que existem diversos tipos de documentos e pesquisas abordando o tema. Sob a perspectiva histórica pode-se assumir que na construção do Templo de Salomão os artífices eram divididos em três escalões: Aprendizes, Companheiros e Mestres. Porém, a adoção de tal nomenclatura origina-se também de duas derivações:

1 - Do Saxônico: "Felaw", como em inglês "Fellow", composto das palavras Fé e "Loy", que poderiam significar "ligados em confiança mútua".

2 - Do Anglo-Saxão: "Folgian", que quer dizer "seguir" no sentido de "precursor".

Ainda para Camino (1980), não restam dúvidas que Companheiro tenha um significado mais profundo, expressando uma posição de destaque dentro de uma Fraternidade Universal. O termo Companheiro chega a representar um vínculo mais profundo que o de irmãos, pois todos os homens podem ser irmãos, porém nem todos são Companheiros.

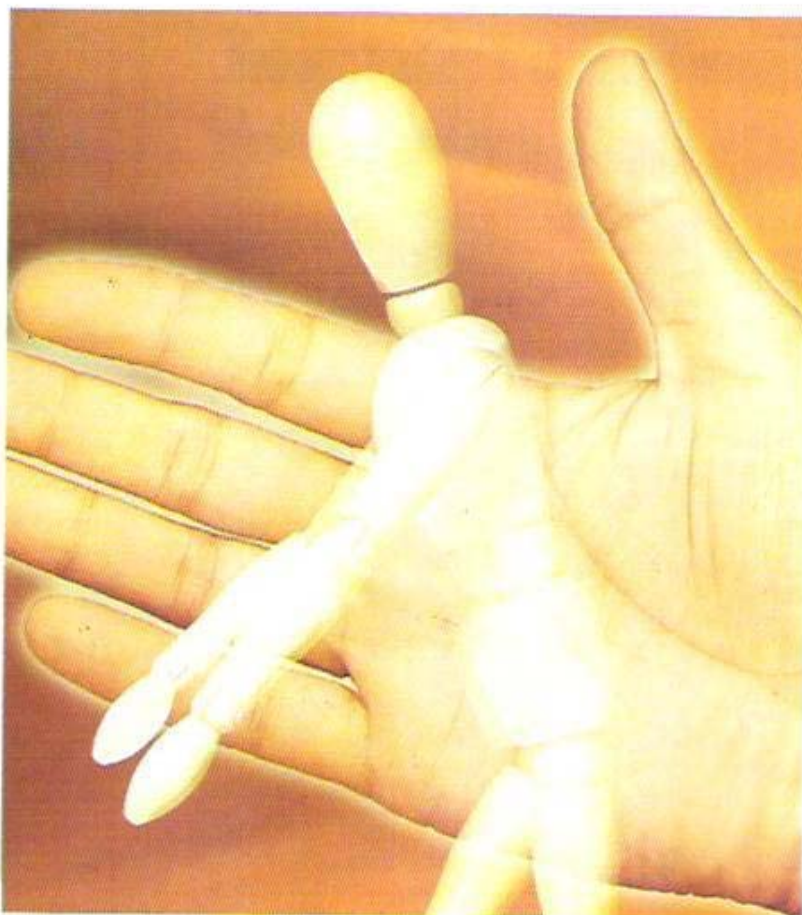
Seguindo algumas leituras percebe-se que em todos os Ritos o Grau de Companheiro aparece como pertencente ao segundo escalão hierárquico, representando a segunda fase da vida do homem, a fase da virilidade.

"Hoje a Maçonaria tem em mira os três aspectos essenciais: a instrução moral, física e intelectual. A moral

abrange a espiritualidade; a física o conhecimento completo da natureza e a intelectual a mística, a parapsicologia e as ciências afins. O Grau de Companheiro deve avançar, paralelamente, para o futuro e, paradoxalmente, para o passado, estudando o pensamento dos filósofos (maçons ou não). O fator tempo no 2º Grau deve desaparecer; sempre é o presente. Trata-se de uma das primeiras lições a serem aprendidas, pois tempo e espaço são apenas atributos do Grande Arquiteto do Universo (Camino: 1980; pág. 21-22)."

A "IDADE" do Companheiro Maçom foi fixada em cinco anos, dois a mais que o Aprendiz Maçom, representando o tempo de permanência necessário ao Companheiro para alcançar, pela exaltação, o Grau de Mestre. Esse período de permanência no Grau deve abranger o desenvolvimento do Companheiro rumo à obtenção de novos conhecimentos e aprendizados – alcançando sua evolução como maçom.

Durante muito tempo, exigiram-se dos candidatos idades diversas para o ingresso na Ordem Maçônica ("25 anos no sentido geral; 21 anos para os casos excepcionais e 18 para os candidatos a Lowton. Um irmão Companheiro só poderia atingir seu Grau com 28, 24 e 21 anos e o Grau de Mestre com 33, 29 e 26 anos respectivamente"). Porém, cabe a ressalva de que idade é apenas simbolismo, pois a evolução real acontece proporcionalmente



ao amadurecimento do conhecimento e da alma.

Camino (1980) propõe a existência de três "idades":

1 - Idade Física – revelada pela disposição do organismo;

2 - Idade Mental – revelada pela lucidez de sua mente, agilidade de suas conclusões e a correspondência de seus reflexos;

3 - Idade Espiritual – revelada na compreensão da presença e da existência do Grande Arquiteto do Universo.

Espera-se, desta forma, que o irmão Companheiro sistematicamente faça uma auto-análise e uma autocrítica em busca da autoperfeição. Na verdade, tais exames consistem na promoção de uma silenciosa investi-

gação da consciência – um retorno aos conhecimentos adquiridos durante seu período em loja e da realização de efetivas obras físicas.

O Companheiro deve "descobrir", por meio da Virtude, que praticou a Verdade.

Camino (1980) também apresenta a idéia que o homem passa por três fases distintas: a infância (fase experimental), a maturidade (fase de execução do aprendizado obtido) e a velhice (fase de meditação sobre seus atos), considerando Vida a somatória das três fases – todas com a sua devida importância.

Simbolicamente um irmão Companheiro deve passar cinco anos (sua idade) estudando para conseguir res-

ponder a cinco perguntas fundamentais – as quais conduzirão o irmão à prática da conduta maçônica:

- 1 - O que é Pensamento?
- 2 - O que é Consciência?
- 3 - O que é Inteligência?
- 4 - O que é Vontade?
- 5 - O que é Liberdade?

A resposta de cada uma das cinco perguntas constituirá, efetivamente, a Idade do Companheiro Maçom.

A) PENSAMENTO


Subentende-se a faculdade, a capacidade, a natureza que tem como objetivo o desenvolvimento do conhecimento e a conseqüente promoção da Inteligência.

Sócrates definiu Pensamento como a maneira de pensar, de julgar, de formar opinião e estabelecer um ponto de vista acerca de um determinado assunto ou ponto. A ciência filosófica aborda o Pensamento de forma cognitiva, racional e que resulta na construção do conhecimento por meio de conceitos.

Descartes (2002) também explicitou outra importante contribuição sobre o conceito de Pensamento: "Com a palavra pensar entendo tudo o que acontece em nós, de tal modo que o percebamos imediatamente por nós mesmos; por isso não só entender, querer, imaginar, mas também sentir é o mesmo que pensar (Princ. Phil., 9; cf. Méd., II)". Esse significado também é conservado e apreciado pelos "Pensadores Cartesianos".

Locke fez alusão ao conceito incluindo o termo "operação do espírito sobre as próprias idéias".

Chauí (2001; pág.151) define Pensamento como "a maneira como nosso espírito parece sair de dentro de si mesmo e percorrer o mundo para conhecê-lo". Assim como o homem no passeio leva seu corpo a todos os lugares, no Pensamento leva sua alma a toda parte, e mais longe do que o corpo físico,



já que a alma não encontra obstáculos físicos para seu caminhar. É sair de si próprio sem sair do seu interior.

É por meio do Pensamento que acontece a representação mental de algo concreto e objetivo, dando forma às idéias.

O Pensamento é atributo divino colocado misteriosamente dentro do homem, ocupando todos os sentidos, por ele comandados. Os pensamentos bem orientados irão construir e conduzir o caminho até o Criador.

Se o homem não pensasse não poderia subsistir. "Penso, logo existo" (Descartes).

B) CONSCIÊNCIA

Consciência é o sentimento ou o conhecimento que permite ao ser humano vivenciar, experimentar ou compreender tanto os aspectos específicos quanto à totalidade de seu mundo interior. É o sentido ou a percepção que o ser humano possui do que é moralmente certo ou errado em atos e/ou motivos individuais, funcionando como um juiz que ordena acerca de coisas futuras e que se traduz em sentimentos de alegria, satisfação, culpa, remorso etc.; acerca de coisas passadas e de experiências vividas.

Em termos gerais a Consciência opera como um integrado sistema de valores morais que interfere na aprovação ou desaprovação das condutas, atos e intenções próprias ou de outrem. É o conjunto de idéias, atitudes, crenças de um indivíduo sobre o mundo que o cerca.

Filosoficamente, a Consciência pode também ser definida como a faculdade por meio da qual o homem se apercebe daquilo que se passa dentro dele ou em seu exterior. É, na verdade, a vida espiritual humana, passível de conhecer a si mesma de modo imediato e integral, estabelecendo uma evidência irrefutável de sua própria existência e, por extensão, da realidade do mundo exterior.

Segundo o sociólogo francês Émile Durkheim (1858 - 1917) a Consciência é o conjunto das representações, aspirações, crenças comuns, criações ou manifestações coletivas, formando o conjunto dos conhecimentos e valores que todos os membros de um determinado grupo detêm.

É por meio de sua Consciência que o irmão Companheiro desenvolve sua capacidade de avaliar criticamente um ato, uma situação existencial ou histórica. Avalia também suas intenções e procedimentos, mesmo que estes estejam camuflados. A filosofia da Consciência Maçônica aproxima-se, em alguns aspectos, dos preceitos cristãos e platônicos, pois pressupõe que o homem, por meio da meditação, desliga-se das coisas e dos outros e "retorna para si mesmo", testemunhando de si para si e criando uma indagação interior, na qual possa conhecer-se com absoluta verdade e certeza (estabelece relação com a esfera da interioridade).

Hegel complementa afirmando que a Consciência é o processo originado no âmbito subjetivo e da Vontade humana e, portanto, autônomo, em relação a quaisquer condicionamentos objetivos, por meio do qual um indivíduo se conscientiza de que pertence a uma classe social e econômica.

Já Lukács comenta que a Consciência é um processo pelo qual uma determinada classe social adquire conhecimento de sua existência e posição no processo social e econômico global e pode, desta maneira, lutar de forma unificada por seus interesses.

Porém, a Filosofia Contemporânea, condizente com as Doutrinas Maçônicas, propõe que o conceito de Consciência está diretamente atrelado à relação da alma consigo mesma, de uma relação intrínseca ao homem, interior ou espiritual, pela qual ele pode co-

nhecer-se de modo imediato e privilegiado e por isso julgar-se de forma segura e infalível. Trata-se, portanto, de uma noção em que o aspecto moral – a possibilidade de autojulgar-se – tem conexões estreitas com o aspecto teórico, a possibilidade de conhecer-se de modo direto e infalível.

Com os Pensamentos disciplinados o irmão Companheiro tem condições de fortalecer sua Consciência, onde o meio mais adequado para fazê-lo é por meio da meditação e da reflexão.

C) INTELIGÊNCIA

É a faculdade de conhecer, compreender e aprender.

É o conjunto de funções psíquicas e psicofisiológicas que contribuem para o conhecimento, para a compreensão da natureza das coisas e do significado dos fatos.

É por meio da Inteligência que o maçom pratica seus atos e exerce seu papel junto à sociedade. Com a Inteligência ele aprimora sua capacidade de obter e organizar os dados de uma situação, em circunstâncias para as quais de nada servem o instinto, a aprendizagem e o hábito, resolvendo problemas e empenhando-se em processos de reflexão e meditação.

É uma atividade de adaptação ao ambiente por meio do estabelecimento de relações entre meio e fim para a solução de um problema ou dificuldade.

A Inteligência não é cultivada, ela forma-se nos primeiros instantes de vida do ser e é o caminho para o cumprimento "da razão de ser" do indivíduo. Ela faz parte do todo do organismo, podendo evoluir, adaptar-se ou até mesmo ser afetada no decorrer da existência.

Um maçom deve ter uma percepção clara e ágil das coisas para desenvolver a habilidade de tirar partido das circunstâncias e promover a prática da fraternidade, igualdade e liberdade.

Na Maçonaria a Inteligência é o meio para discernir e penetrar no âmago dos mistérios. É uma diretriz segura que orienta a Vida, torna o homem realizado e aproxima-o do Grande Arquitecto do Universo.

D) VONTADE

Vontade é um impulso vital. É o dom de exercitar seus cinco sentidos.

Para os Iluministas a Vontade é a razão moral e política desprovida de afetos ou paixões em que cada ser humano raciocina a respeito dos comportamentos e atitudes que deve exigir de si mesmo e de seus semelhantes – constituindo um dos ideais maçônicos.

É a força interior que impulsiona o maçom a realizar aquilo a que se propôs, a atingir seus fins ou desejos.

Vontade é sinônimo de ânimo, determinação, firmeza. É a faculdade que tem o ser humano de querer, de escolher, de livremente praticar ou deixar de praticar certos atos.

Todavia, a Vontade deve considerar os limites existentes, as leis dos homens, da natureza e também as Leis Divinas, onde a Moral auxilia neste processo de regulamentação.

Reportando às Doutrinas Filosóficas Racionalistas, a Vontade é a motivação capaz de conduzir, de forma moral e refletida, a ação humana, em oposição aos desejos e inclinações meramente afetivos. O Companheiro Maçom necessita agir na realidade objetiva e conduzir sua atividade mental para a prática dos postulados de sua Ordem.

William James complementa a definição de Vontade como o impulso que conduz o ser humano à crença em determinadas suposições, tais como os princípios da religião ou do livre-arbitrio, cuja legitimidade não depende de qualquer comprovação obtível por meio de fatos ou dados obje-

tivos, mas de sua utilidade psicológica e dos benefícios vitais que a acompanham.

Nietzsche adiciona que a Vontade é o impulso natural voltado para o poder e dominação sobre os seres e objetos circundantes, presente na vida em geral e na natureza inorgânica, e manifestado de maneira trágica e amoral nos instintos e desejos que cercam a existência humana.

No pensamento de Rousseau (1712-1778), a Vontade é soberana, homogênea e legisladora, exercida por cada cidadão de uma coletividade, despertada por meio de educação cívica e voltada para o bem comum, em oposição aos interesses meramente particulares.

Vontade e Liberdade são interdependentes e complementares. Segundo Camino (1980; pág. 204), "a Vontade deve ser dirigida e o Companheiro, justamente, trabalha para dominar o que vicia a Vontade, que são as paixões e os vícios".

E) LIBERDADE

As leis da Natureza, dos Homens e Divina barram o exercício da Vontade, pois os homens não podem contrariar tais regras, caso contrário, sofrerão conseqüências de seus atos.

A Liberdade consiste na escolha, autônoma, independente de quaisquer condições e limites, por meio da qual o ser humano realiza a plena autodeterminação, constituindo a si mesmo e ao mundo que o cerca. Para o Idealismo filosófico alemão, é a capacidade inerente à ordem cósmica, também concebida como natureza, universo ou realidade absoluta, de existir com autonomia e autodeterminação, correspondendo a um poder semelhante alcançável pelos seres humanos – desde que consigam agir e pensar como parte dessa realidade primordial e abrangente, harmonizando-se

**Se o homem não
pensasse não
poderia subsistir**



conscientemente com seus designios.

Refere-se à possibilidade de escolhas.

Livre é quem possui, em certo grau ou medida, determinadas possibilidades – Platão foi o primeiro a enunciar o conceito segundo o qual a Liberdade consiste na "justa medida (Leis, 693 – as almas, antes de encarnar, são levadas a escolher o modelo de vida a que, posteriormente, ficarão presas, sendo que a maior parte das almas escolhe de acordo com os costumes da vida anterior – situação mítica de Liberdade)".

Para as propostas marxistas, Liberdade é a aptidão por meio da qual as coletividades ou classes, compreendendo a necessidade das leis da natureza e os condicionamentos que pesam sobre a história universal, transformam o real, com o objetivo de satisfazer suas necessidades materiais e determinar a organização geral da sociedade.

Para as propostas empiristas e utilitaristas a Liberdade torna-se a



capacidade individual de autodeterminação, caracterizada por compatibilizar autonomia e livre-arbítrio com os múltiplos condicionamentos naturais, psicológicos ou sociais que impõem predisposições ao agir humano.

A Liberdade, assim como a Vontade, também deve encontrar os limites e se manifestar na conformidade do crescimento espiritual do homem.

Cabe aos irmãos Maçons conscientizarem a sociedade sobre a importância da Liberdade para que não existam a libertinagem, o despotismo e a escravidão.

Um maçom, ao atingir o conhecimento da Verdade, a sua Vontade será concordante com a Vontade do Grande Arquiteto do Universo e encontrará, então, um caminho perfeitamente livre, realizando o dever supremo de conhecer a Verdade.

Um irmão Companheiro deve, durante o tempo de permanência necessário no 2º Grau para alcançar a exaltação de Mestre, entender perfeita-

mente que ele deve permanentemente buscar, por si próprio, sua evolução como ser humano e também conscientizar-se de sua responsabilidade pela melhoria da Sociedade como um todo.

Deve também perceber que ao aprimorar e ampliar seus Pensamentos conseguirá obter maiores e mais profundos Conhecimentos que auxiliarão no desenvolvimento da capacidade de compreensão de si mesmo e de seus atos, ou seja, aprimorará sua Consciência.

Consciente de seus atos, um irmão Companheiro terá plenas condições intelectuais de colocar sua Inteligência e sua competência de articulação em prof da prática dos ideais maçônicos, pois sua Vontade estará consoante com a busca da tríade Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Assim sendo, a idade de um Companheiro Maçom é a representação simbólica do seu desenvolvimento físico, mental e espiritual durante sua passagem pelo 2º Grau.

BIBLIOGRAFIA

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2000
- ABRIL CULTURAL. Os Pensadores: Jean-Jacques Rousseau. v. 24. São Paulo: Editora Abril, 1999
- ABRIL CULTURAL. Os pensadores: John Locke. v. 18. São Paulo: Editora Abril, 1999
- ARANHA, Maria L. de A; MARTINS, Maria H. P. Temas de filosofia. 2º ed. São Paulo: Moderna, 1998
- CAMINO, Rizzardo da. Simbolismo do Segundo Grau "Companheiro". Rio de Janeiro: Editora Aurora, 1980
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2001
- DELEUZE, Gilles. Empirismo e subjetividade. São Paulo: Editora 34, 2001
- DESCARTES, René. Discurso do método: regras para a direção do espírito. São Paulo: Martin Claret, 2002
- DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em <http://houaiss.uol.com.br>. Acesso em 19/08/2005
- DICIONÁRIO MICHAELIS DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em <http://michaelis.uol.com.br>. Acesso em 19/08/2005
- HEGEL, George; NIETZSCHE, Wilhelm Friedrich. Enciclopédia das Ciências Filosóficas: em compêndio. São Paulo, Loyola, 1995
- JAMES, William. Pragmatismo. São Paulo: Martin Claret, 2005
- LUKÁCS, George. História e Consciência de Classe: estudo sobre a dialética marxista. São Paulo: Martins Fontes, 2003
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Martin Claret, 2002
- NIETZSCHE, Wilhelm Friedrich. Para Além do Bem e do Mal. São Paulo: Martin Claret, 2001
- PELUZO, Luís Alberto. Ética e utilitarismo. São Paulo: Alinea, 1998
- PLATÃO. A República. São Paulo: Martin Claret, 2002
- TOBIAS, José Antonio. Iniciação à Filosofia. 8ª ed. Presidente Prudente: UNOESTE, 1987